



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO ESPAÇO NÃO-FORMAL DE EDUCAÇÃO

Mychelle Ramos dos Santos <sup>1</sup>  
Maria Danielle Araújo Mota <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

De acordo com Almeida (2014), o espaço não-formal de educação pode ser compreendido como um ambiente de acesso ao conhecimento, de modo diferente da organização existente nos espaços formais, embora ambos possam ser institucionalizados, seguem propostas e princípios diferentes. Em linhas gerais, o espaço não-formal não acompanha um modelo escolar ou algo semelhante, pois é recomendado aproximar o público ao conhecimento científico de maneira criativa, atrativa e dinâmica (MOTA & CANTARINO, 2014).

Com o intuito de responder às questões: “Como preparar um docente em um espaço não-formal?” e “Qual o intuito de um Estágio Supervisionado na carreira acadêmica e profissional?”. A escolha da temática se justifica por se tratar de um campo de atuação profissional do professor de ensino de Ciências e Biologia, no qual a educação em espaços não-formais mostra aos discentes que a Ciência e Biologia vão além da docência em sala de aula, em ambientes formais. A priori, houve a escolha entre dois locais para o exercício das atividades de estágio, que foram o Museu de História Natural e a Usina Ciência, ambos são espaços com grande potencial para aprendizagem e desenvolvimento de ações gratificantes, mas a escolha pelo último se deu principalmente por ter maior direcionamento, funcionando não apenas como espaço divulgador da ciência como também um importante aliado para o ensino de Ciências.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo, apresentar a experiência durante o Estágio Supervisionado I, realizado em ambiente não-formal de educação, percebendo as correlações dialógicas entre ensino, aprendizagem e comunidade. Além disso, instrumentalizar

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [mychelle.ramos.92@outlook.com](mailto:mychelle.ramos.92@outlook.com);

<sup>2</sup> Professora do Setor de Práticas Pedagógicas do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, ICBS, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, [danyestrado@gmail.com](mailto:danyestrado@gmail.com).



o discente para a elaboração e desenvolvimento de roteiros e modelos didáticos, tendo em vista os desafios da prática de ensino em espaços não-formais de educação.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa. Conforme Godoy (1995), a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

O estudo aconteceu em um espaço não-formal, a Usina Ciência, a qual conta com salas personalizadas para mediações de Astronomia, Biologia, Física e Química, assim como, mediadores graduandos nas áreas citadas, além disso, conta com funcionários do corpo de serviços gerais e administrativo de uma Universidade Federal.

A pesquisa foi organizada em etapas: 10 horas de observação no ambiente de Estágio Supervisionado, 15 horas de produção de roteiros, e 25 horas de mediação. Para a realização das respectivas etapas, utilizou-se a consulta em livros, sites, plataformas de vídeos, além de, realizar análises de roteiros e do espaço não-formal.

Nos primeiros dias de estágio, se deu ao início das observações, após um diálogo inicial com a coordenadora, supervisora e docente orientadora responsável. As observações realizadas das mediações, do comportamento dos visitantes, o conteúdo passado, assim como os métodos que os mediadores utilizaram para as apresentações, e o espaço da instituição não-formal, foram anotados e registrados no diário de formação.

Logo após, se deu início à elaboração de roteiros, onde foi analisado materiais disponíveis no acervo didático de Biologia, o qual foi solicitado a escolha de dois desses materiais para a elaboração dos roteiros, e juntamente, a partir das observações das mediações dos estagiários. Os assuntos dos roteiros foram sobre “Célula Animal & Vegetal” e “Sistema Reprodutor Feminino”, ambos realizados com a ajuda da tutora disponível na instituição.

No momento que seria as mediações, umas das ações mais importantes do estágio supervisionado, não foi possível devido ter sido durante o final do ano letivo, não houveram oportunidades para mediação, com isso, foi realizada durante as horas da mediação, reuniões com a tutora para ajustes dos roteiros produzidos e mais ampla observação do espaço de estágio.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**



Ao falar-se de Estágio Supervisionado geralmente surge um pensamento de algo prático, ou seja, é o pensamento da parte prática do estágio, aquilo que é ensinado na universidade, pois é muito comum se ouvir que a profissão só será aprendida na prática já que os cursos são demasiados teóricos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Os espaços não formais têm o papel de educar. Marandino (2000) destaca que esses espaços têm assumido cada vez mais a função educativa como parte essencial de suas atividades, a partir do movimento de alfabetização científica e tecnológica da população. Portanto, podemos dizer que a educação não-formal é qualquer processo educacional organizado ou não, com objetivos definidos que ocorre fora do sistema formal, mantendo uma flexibilidade com relação ao tempo, aos objetivos e os conteúdos da aprendizagem (ALMEIDA, 2014).

Isso não quer dizer que não exista certo grau de formalidade, mas esta é diferente daquela que se apresenta na escola (PIVELLI, 2006). Os autores afirmam que as aulas desenvolvidas nesses espaços podem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, proporcionando-lhes um ganho cognitivo. De acordo com Jacobucci (2006), isso só é possível devido às características do espaço não-formal, que desperta emoções e serve como um motivador da aprendizagem em ciências.

A proposta de Estágio Supervisionado tem essa importância, pois ocorre a preparação profissional com a área de atuação, mostrando ao docente uma base do que irá fazer durante sua vida de trabalho, o estágio é um momento aonde o estagiário fará uma reflexão sobre sua formação, que irá aprimorar a formação do profissional de educação, do qual ele estará mais preparado para o processo educativo, além de relacionar a teoria com a prática (BARREIRO, 2006).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Estágio Supervisionado I foi realizado durante o segundo semestre, outubro à dezembro de 2019, no primeiro momento com a docente orientadora, foram esclarecidas diversas dúvidas, pois o Estágio é um processo com muitos procedimentos, que exige vários documentos. Os achados da pesquisa foram organizados em etapas: 1) 10 horas de observação; 2) 15 horas de produção de roteiros; 3) 25 horas de mediação.

Dessa forma, procedeu-se às observações no espaço não-formal, a partir das apresentações, a interação entre mediadores e visitantes, e o espaço concebido. Torna-se



importante lembrar, que “além de ampliar a cultura científica dos estudantes, os espaços não-formais devem também servir como uma alternativa à prática pedagógica das escolas”. (ROCHA; TERÁN, 2010, p. 50).

O estudo mostrou quanto ao funcionamento das mediações, que elas acontecem em salas personalizadas, com materiais didáticos, como jogos, maquetes, amostras de animais e plantas fixados em resina, e produtos para experimentos. Conforme Justino (2011), esses recursos materiais precisam ser utilizados pelo professor de forma que seja possível a participação dos alunos, possibilitando a interação entre professor, aluno e conhecimento”.

Ao observar as mediações, foi possível perceber o quanto é importante a interação entre monitores e visitantes, e o quanto os estudantes aprendem mais quando se utilizam acontecimentos cotidianos e, exemplos práticos para melhor entendimento. De acordo com Rocha (2010), os estudantes ficam bastante motivados com essa possibilidade de estudar em um espaço não-formal, ou seja, diferente da sala de aula.

Quanto ao ambiente do Estágio Supervisionado, foi possível obter uma maior elucidação do funcionamento e espaço físico do local. Sobre sua estrutura física, encontra-se bem organizada e em boas condições, além disso é um espaço com boa acessibilidade. Conta com banheiros; sala de exposição de Biologia, Química, Física, Geografia e Astronomia; secretaria geral com o corpo administrativo; sala de atendimento para os visitantes, e conta com materiais para empréstimos às escolas. Segundo Duarte (2017), esses espaços não devem ser vistos como forma de lazer, ou recreação, mas como ambientes com atividades que buscam a construção de conhecimentos científicos e a formação social dos estudantes.

Quanto à produção dos roteiros, foi obtido resultados positivos, pois tanto o roteiro sobre “Célula Animal & Vegetal”, quanto o de “Sistema Reprodutor Feminino”, não tinham disponíveis no espaço não-formal onde foi realizado o estágio. Com isso, os instrumentos didáticos serão ferramentas excelentes na construção e compartilhamento de conhecimento. Modelos estes que visam serem construídos em espaços de aprendizagem, buscando auxiliar o conhecimento dos estudantes em relação aos conteúdos (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Foi finalizado o Estágio Supervisionado, com horas de mediação, a qual é implementada na fase de capacitação prática do estagiário, com o objetivo de proporcionar uma forma alternativa de resolução de demandas, a qual também poderá implementar no futuro, na escola onde desenvolver a sua atividade enquanto docente (HENRIQUES, 2015).

O roteiro escolhido foi sobre o sistema digestório, para que fosse mediado para os visitantes, porém houveram imprevistos, visto que muitas instituições desmarcaram visitas, por



ser final do ano letivo, com isso, as 25 horas de mediação foram preenchidas com reuniões com a tutora para ajustes nos roteiros produzidos, e realizada observações no espaço.

Os resultados mostraram que, os espaços não-formais têm assumido cada vez mais a função educativa como parte de suas atividades. O local onde foi realizado o estágio, pode-se discutir em que pode ser um ambiente bastante influenciador quanto à comunidade, pois é perceptível a sua potencialidade para uma comunicação produtiva sobre ciência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, as ações desenvolvidas na disciplina tiveram o intuito de ampliar as discussões sobre a prática de ensino e o Estágio Supervisionado em espaços não-formais, na formação de professores. Além disso, mostrar que o ensino não se limita à mera transmissão do conhecimento, mas envolve as relações interativas entre estudantes, professores e mediadores que vão construindo e reconstruindo suas aprendizagens.

Todo o período no estágio, nesse caso na Usina Ciência, foi de grande ganho, desde a primeira ida ao espaço do estágio até a conclusão das atividades, esteve presente diferentes aspectos que contemplam as necessidades formativas do ser docente, como por exemplo, a dinâmica do espaço não-formal com as atividades desenvolvidas com os visitantes, e o desenvolvimento e produção de novos materiais didáticos e roteiros de assuntos diversos para o ensino de Ciências e Biologia.

Esta pesquisa nos possibilitou entender que o estágio supervisionado se desenvolve em etapas, onde foi realizada a observação do espaço em geral, produção de roteiros e mediações, direcionada aos visitantes de variadas instituições, tendo como pauta todo o contexto do espaço não-formal de maneira que auxilie a construção da identidade profissional do estagiário, onde o mesmo desde o início é propiciado entender que o saber e o ensinar devem caminhar lado a lado.

Com isso, o Estágio Supervisionado constituiu mais um passo e propiciou o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências individuais cujo possibilita a percepção das próprias deficiências e a busca pelo aprimoramento profissional e pessoal.

A pesquisa norteou-se por meio da integração entre teoria e prática, para atuação em um espaço com características favoráveis para a construção do conhecimento. Assim, cabendo fornecer necessidades formativas da profissão docente a indivíduos que a posteriori voltaram a atuar em ambientes não-formais na atividade profissional, levando a possíveis resultados



favoráveis ao ensino de Ciências e Biologia. As ações realizadas dentro desse contexto, foram relacionadas em observações, diários de formação e plano de intervenção no campo de estágio.

Essa pesquisa considera a visão do quão é importante o estágio em cursos de licenciatura, realizado em espaços não-formais. Pois, possibilita ampliar o panorama acerca da Ciência e Biologia, além da escola. Portanto, o atual trabalho poderá a vir contribuir tanto para discentes, quanto a docentes, a partir desse entendimento, que o Estágio Supervisionado não se limita apenas ao fazer, mas a constituir em uma atividade de reflexão que procura na teoria o suporte para suas ações, passando assim, a ter caráter teórico e prático, comportando a investigação, interpretação, intervenção e reflexão da realidade.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Espaço Não-Formal; Ensino de Biologia; Licenciatura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. B. **Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem.** Produção Didático-pedagógica. Universidade Estadual de Londrina - UEL. Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7. Cadernos PDE. Vol. II, 2014.

BARREIROS, I. M. F. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

DUARTE, N. S. **A importância da aprendizagem em espaços não escolares.** Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação DEDC – Campus VII. Novembro, 2017.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa (Tipos Fundamentais).** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, nº 3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995.

HENRIQUES, M. L. S. **Importância da Mediação na Supervisão de Estágios na Formação de Professores.** Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, julho de 2015.

JACOBUCCI, D. F. C. **A formação continuada de professores em centros e museus de ciências no Brasil.** (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas: Unicamp, 2006.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente.** Curitiba: Ibplex, 2011.

MARANDINO, M. et.al. **A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz?** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.



MOTA, M. M.; CANTARINO, S. J. **Potencialidades e desafios da educação não formal: O que dizem os professores visitantes e os sujeitos que atuam na Praça da Ciência de Vitória - ES.** Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2014.

PAVIANI, N. M. S. FONTANA, N. M. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência.** Conjectura, v. 14, n. 2, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poésis, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

PIVELLI, S. R. P. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação.** Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ROCHA, S.C.B.; TERÁN, A.F. **O uso de espaços não-formais como estratégia para o ensino de ciências.** Espaços não formais Ensino Ciência: Livro 14X21, 2010.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas.** Revista Científica - UNAR, vol. 7, nº 1, 2013.